

PÔRTO SEGURO

BAHIA

B 14



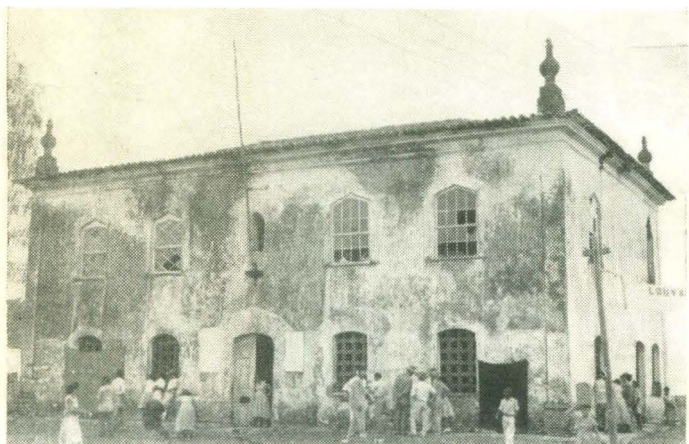
A origem do atual Município liga-se aos capítulos iniciais da história do Brasil. Em seu território está a primeira porção de terra avistada pelas embarcações do almirante Pedro Álvares Cabral — Monte Pascoal. O primeiro ponto descoberto, a 22 de abril de 1500, foi Pôrto Seguro. O povoamento da atual cidade iniciou-se no local hoje denominado “cidade alta”, em 1626, quando foi criada uma feitoria, por Cristóvão Jacques, destinada a vigilância da costa. A colonização foi feita pelos portugueses e os padres da Companhia de Jesus. A Capitania de Pôrto Seguro coube, em Carta Régia de 27 de maio de 1534, a Pero de Campos Tourinho, seu primeiro donatário, que levantou a vila, em 1535, na foz do rio Buranhém: construiu casas, forte, capela, armazéns, estaleiro e forja, distribuiu terras aos moradores, criou um tombo para registro de sesmarias e iniciou a exploração dos sertões. O segundo donatário foi Fernão de Campos Tourinho, filho de Pero. Administrou mal e ainda sofreu ataques dos Aimorés. Com sua morte, sucedeu-lhe a irmã, que vendeu a Capitania, a 10 de agosto de 1559, a D. João de Lencastro, 1.º Duque de Aveiro. Posteriormente êste legou-a a D. Pedro Diniz, seu filho. Em 1759, a Capitania de Pôrto Seguro passou para a Coroa, vindo depois a fazer parte da Província da Bahia.

☆

O distrito de Pôrto Seguro foi criado por Alvará de 20 de outubro de 1795, que elevou a capela à categoria de freguesia. A sede passou ao nível de cidade

Coleção de Monografias | Série B | N.º 14

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Antigo Paço Municipal

em virtude do Ato n.º 499, de 30 de junho de 1891. A atual composição administrativa inclui 5 distritos: Pôrto Seguro, Buranhém, Caraíva, Guaratinga e Vale Verde.



Área de 6 336 km². Altitude de 4 metros acima do nível do mar (na sede municipal). Situado na zona fisiográfica denominada “do extremo sul”, faz limites com os Municípios de Santa Cruz Cabralia e Belmonte, ao norte, e Prado, ao sul; Oceano Atlântico, a leste, e Estado de Minas Gerais, a oeste. A temperatura média varia entre 30 e 15°C.



Segundo dados preliminares do Recenseamento de 1960, foram contadas 47 017 pessoas: 82% mais do que no Censo anterior (25 826 habitantes). Na zona rural está 88% da população. A densidade demográfica é de 7 pessoas por quilômetro quadrado.



O Município é quase todo montanhoso (ramificações da serra dos Aimorés), com pequenos vales. A maior elevação é o histórico Monte Pascoal, que atinge 536 metros. O litoral é rico em areias monazíticas, jazidas de águas-marinhas, ametistas e grafites. Nas matas, encontram-se madeiras de lei e, principalmente, pau-brasil. Entre as cachoeiras, destacam-se a Duas Barras, Grande e Jorge; entre os rios, o Buranhém, o Frade e o Caraíva.

A principal atividade econômica de Pôrto Seguro é a agricultura. Em 1959, o valor de sua produção alcançou 101 milhões de cruzeiros e a extensão da área cultivada, 9 025 hectares. O principal produto é o cacau (1 800 toneladas), que contribuiu, com 3 milhões de pés frutificando, com 60% para o valor total da produção. O segundo produto é a mandioca (31 mil toneladas), responsável por 17% do valor atingido. É estimado em 3 396 o número de propriedades agrícolas. Um pôsto agropecuário orienta os produtores.



A população pecuária, em 1959, totalizou 51 910 cabeças, no valor de 160 milhões de cruzeiros. Cêrca de 50% do rebanho é constituído de bovinos. Muito distanciados vêm os suínos, muares, e eqüinos. O plantel avícola valia 4,7 milhões de cruzeiros; foram produzidas 140 mil dúzias de ovos, no valor de 5 milhões. A produção de leite alcançou 120 mil litros e o valor de 960 milhares de cruzeiros.



A atividade industrial é pouco desenvolvida, contando-se, apenas, em 1958, 4 estabelecimentos pequenos (com menos de 5 pessoas). O valor de sua produção beirou 1 280 milhares de cruzeiros. Do gado abatido — 2 537 bovinos e 1 802 suínos — resultaram 575 toneladas de produtos de matadouro, no valor de 12,6 milhões. Em 1960, registrou-se acentuado progresso na indústria local, com o funcionamento de 19 empresas.



O ensino primário geral, em 1959, era ministrado em 20 unidades escolares (4 estaduais, 13 municipais e 3 particulares); havia 29 professôres para 1 392 alunos matriculados no início do ano. Dêsses totais, correspondiam ao ensino fundamental comum 18 unidades escolares, 27 professôres e 1 317 alunos. Em 1960, o número total de escolas subiu para 33 (29 públicas e 4 particulares).



No comércio de cabotagem, a exportação de Pôrto Seguro, em 1958, alcançou 660 toneladas de mercadorias, e o respectivo frete, 455 milhares de cruzeiros. A importação, pouco mais de 262 toneladas e

183 milhares de cruzeiros em fretes. Na sede municipal funcionam 7 casas comerciais atacadistas e 43 varejistas. Em todo o Município, foram recenseados, em 1960, 129 estabelecimentos dedicados ao comércio.



A BR-5 é a grande artéria de comunicação com os outros Municípios e a Capital Estadual, por via terrestre. A BR-48, pronta desde Pôrto Seguro até aquela rodovia, facilita a ligação. De rodovia, até Salvador, gasta-se em média 12 horas. O aeroporto, com pista de 1 250 metros, teve, em 1959, o seguinte movimento: 52 pousos; 617 passageiros desembarcados e 394 embarcados; 10,3 toneladas de carga desembarcada e 3,3 embarcada. Por via aérea vai-se de Pôrto Seguro a Salvador, via I'héus e Belmonte, ou Canavieiras e Itabuna, em 2 horas e 35 minutos (tempo médio); a Brasília, via Salvador, em 6 h 50 minutos. De navio leva-se, em média, 8 horas até Prado, 4 até Santa Cruz Cabrália, 10 até Belmonte e 26 até Salvador. Na Prefeitura, em 1960, foram registrados 16 veículos, sendo 10 caminhões.



A cidade está situada na foz do rio Buranhém e divide-se em duas partes: “cidade alta” e “cidade baixa”, ligadas por uma estrada de 2 quilômetros. Na zona baixa situam-se as repartições públicas, o comércio e a maior concentração demográfica. A iluminação é elétrica. Funcionam 1 hotel e 12 pensões, com capacidade



Igreja da Misericórdia

para 159 hóspedes; 1 cinema (144 poltronas); 1 agência do DCT; 1 estação radiotelegráfica da Secretaria de Segurança Pública; 2 correspondentes bancários; a Filarmônica Dois de Julho, e a biblioteca Pedro Álvares Cabral, pertencente à Agência Municipal de Estatística, fundada em 1949.



A assistência médico-sanitária é prestada pelo Posto de Higiene, da Secretaria de Saúde e Assistência do Estado, e pelo Setor n.º 10, do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Há ainda 3 ambulatórios, com 2 médicos e 2 enfermeiros. Um dentista exerce a profissão. Em funcionamento uma farmácia.



O exercício financeiro de 1959 deixou saldo de 1 824 milhares de cruzeiros: receita de 5 123 milhares (renda tributária de 1 946 milhares) e despesa de 3 299 milhares. A principal rubrica dos impostos é a de indústrias e profissões; das taxas, a adicional; dentre as despesas, a de serviços de utilidade pública. O orçamento de 1960 previa receita de 8 milhões e igual despesa, e 5 154 milhares de renda tributária. A União arrecadou, em 1960, 1 067 milhares de cruzeiros; o Estado, 6 704 milhares.

Na cidade alta estão importantes edificações antigas, de cunho histórico, algumas conservadas e outras em ruínas. As principais: ruínas da igreja da Glória, a mais antiga do País; igrejas da Misericórdia, de São Benedito ou do Colégio dos Jesuítas, de N. S.^a da Pena, padroeira, reconstruída em 1773; edifícios do Paço Municipal, de 1772, e da cadeia pública; e o Marco do Descobrimento, em pedra lavrada, em frente à Igreja matriz, edificado por ordem do rei de Portugal. Ainda se encontram no local diversos canhões instalados em 1503. Distante 7 quilômetros da cidade está a igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, no povoado do mesmo nome, cuja construção, pelos padres jesuítas, data de 1551. Conta a tradição que a própria imagem escolheu o lugar em que devia ser construída a igreja.



Realiza-se anualmente a festa de N. S.^a d'Ajuda, a 15 de agosto, quando acorrem ao santuário, em grande quantidade, fiéis em romaria, para fazer ou pagar promessas, beber água da fonte, tida como milagrosa, ou banhar-se nela. A festa da padroeira realiza-se a 8 de setembro. Dentre os folguedos populares distinguem-se os "caboclinhos", os "baianos" e os "ranchos".

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e dois.